JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APLICAÇÃO PEDAGÓGICA

Alexsandro dos Santos
Lidiane Lima Santos
Renilson de Almeida Santana
Rosana Brito Cruz de Araújo

RESUMO

Este trabalho tem como principais objetivos apresentar um estudo sobre o lúdico, especialmente jogos e brincadeiras na educação infantil e a aplicação pedagógica, apontando a importância deles no desenvolvimento da criança. De acordo com as vivências realizadas em sala de aula durante o Estágio Supervisionado, podemos constatar algumas formas de aprendizagem direcionas na prática pedagógica da Educação Infantil. O jogo faz parte da metodologia desta modalidade de ensino, onde na escola a criança brinca, manipula brinquedos para aprender conceitos e desenvolver habilidades. Na nossa ação pedagógica, as brincadeiras e os jogos foram realizados pelas crianças que desenvolveram habilidades de raciocínio lógico, capacidade de expressar elementos com diferentes linguagens e representar o mundo por imagens. Estas constatações tornam-se possíveis neste artigo mediante a relação entre a teoria e a prática pedagógica durante o estágio na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Teles de Meneses, onde jogos e brincadeiras fizeram parte das atividades realizadas, juntamente com a teoria que envolve os estudos, as leituras e as concepções de uma prática pedagógica baseada nos princípios do lúdico na Educação Infantil.

Palavras-chave: Jogos e Brincadeiras. Educação Infantil. Prática Pedagógica.

INTRODUÇÃO

Através das atividades lúdicas, as crianças desenvolvem várias capacidades, explorando e refletindo sobre a realidade, a cultura na qual estão inseridas, incorporando e, ao mesmo tempo, questionando regras e papéis sociais. Pode-se dizer que nas atividades aplicadas em sala de aula as crianças ultrapassam a realidade, transformando através da imaginação. A incorporação de jogos e brincadeiras na aplicação pedagógica pode desenvolver diferentes atividades que contribuem para inúmeras aprendizagens e ampliação da rede de significados construtivos tanto para as crianças quanto para os jovens. Nesse processo de aplicação pedagógica, o que importa não é apenas o produto da atividade, ou seja, o que dela resulta, mas a própria ação, o momento vivido. Mais importante do que o tipo de atividade é a forma como é orientada, como é trabalhada e o porquê de estar sendo realizada. Por meio da brincadeira, a criança envolve-se no jogo e sente a necessidade de partilhar com os outros. Ainda que em postura do parceiro, a cooperação é um estabelecimento de relação e esta relação expõe as potencialidades dos participantes, onde afeta as emoções e põem à prova as aptidões, testando limites. Brincando e jogando a criança terá oportunidade de desenvolver capacidades indispensáveis a sua futura atuação, afetividade, o hábito de permanecer concentradas e outras habilidades perceptuais psicomotoras.

A criança desde pequena pode desenvolver modos de observar o mundo pela aproximação de certos conceitos e habilidades, como também é posta para trabalhar com noções de quantidade nas interações estabelecidas com seus parceiros, que ajudam a distinguir entre muito e pouco. O jogos e as brincadeiras fazem parte da vida da criança e classe social,pois ela vive num mundo de fantasia ,de encantamento,de alegria ,de sonhos,onde a realidade e o faz-de-conta se confundem.O ato de brincar tem para criança um caráter sério porque é o seu trabalho,atividade através da qual ela desenvolve talentos naturais,descobre papéis sociais,limita experiências, novas habilidades,forma um novo conceito de si mesma ,aprende a viver e avançar para novas etapas de domínio do mundo que a cerca.

Para KISHIMOTO (1998), o jogo está na gênese do pensamento,de descoberta de si mesmo,da possibilidade de experimentar,de criar e de transformar o mundo.

É importante que as escolas de educação infantil gerem um espaço mais proveitoso para a criança,com diversos tipos de jogos que estejam estimulantes e apropriados para as crianças.Assegurando uma continuidade entre a vida familiar e escolar,valorizando o jogo como uma onda iniciativa,então,oferecer um espaço para descobertas,para que o aluno possa te r oportunidade de escolha e iniciativa.

> O que caracteriza o jogo nas estruturas onde as crianças passam muito tempo, é que ele permite criar um clima, de lugar onde se vive de verdade. O jogo permite construir relacionamentos entre crianças e adultos. Para facilitar a comunicação entre as crianças, a organização do espaço para o jogo é um elemento importante, pois permite construir uma verdadeira sociabilidade entre as crianças (TEIXEIRA, 1998, p.14).

É no jogo e pelo jogo que a criança torna-se capaz de atribuir significados diferentes aos objetos; desenvolve sua capacidade de abstração e começa a agir diferente do que vê, mudando sua percepção sobre os referidos objetos.

JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Através da compreensão pedagógica, enfatizamos ações metodológicas que viabilizam práticas significativas nas instituições educacionais. É importante compreender a utilização de brincadeiras e jogos vivenciados na prática pedagógica, sua relação com a nova cultura do divertimento construída a partir de multimídias e suas influências no processo de socialização e aprendizagem na educação infantil.

Para entender este processo, o grupo buscou conhecimento através das leituras feitas em livros, que viabilizaram a elaboração de contexto, partindo das críticas e citações de autores em suas pesquisas, possibilitando desta forma um debate discursivo sobre importância dos jogos e brincadeiras em educação infantil na prática pedagógica.

Brincar, podemos dizer que é uma atividade grande, na fonte do conceber informações e passar conhecimento, desenvolvendo uma socialização, meios de comunicação, interação, utilizando da flexibilidade desse conhecimento, podemos

trabalhar a autodisciplina durante e depois das atividades a serem desenvolvidas, seja ela em grupo ou individual. Estas tarefas quando bem trabalhadas, propiciarão nas crianças e adultos, uma nova forma cultural de pensar e agir, possibilitando o desenvolvimento dos valores na formação de um povo e conseqüentemente na estrutura social pelos seus costumes adquiridos ao longo dos anos, sendo passado de geração em geração.

Muitas escolas trabalham pensando em preparar as crianças para o futuro, alfabetizá-las muito cedo, visando ser alguém melhor. Aí está o problema, não podemos aceitar uma escola para um dia ser, queremos uma escola onde, na infância, a cidadania já seja uma realidade. Pensando em um dia ser não deixamos nossas crianças serem o presente. Não vamos preparar a criança para ser cidadã, ela já é cidadã.

As crianças têm direito de vivenciar a sua infância e não deixá-la passar rapidamente sem as cantigas de roda, sem os jogos e brincadeiras, sem as histórias de fadas, príncipes e bruxas. É preciso lembrar também que a globalização trouxe mudanças à identidade da infância. Essa identidade é hoje resultante de vários processos políticos, econômicos, culturais e sociais.

Durante anos a escola foi responsável em construir a identidade da infância e hoje essa escola tem diante de si uma infância oriunda de camadas sociais heterogêneas, onde impera a indisciplina, o medo, a violência, a criminalidade... Muitos pais saem de casa deixando a criança, quer sejam de camadas mais favorecidas, quer sejam de camadas menos favorecidas, distantes do espaço domésticos, gerando assim, novas desigualdades.

A partir daí, torna-se mais forte a necessidade de aperfeiçoamento constante, permanente, dos profissionais da educação infantil. Para que se possa enfrentar os desafios dessa sociedade globalizada, não podemos abrir mão de valores de solidariedade e construção coletiva. É preciso lutar contra os erros e a exclusão, com intuito de juntos construirmos um novo futuro. Há necessidade de se vencer a distância entre a realidade da escola e o contexto social.

Uma boa proposta de educação é uma escola que permita vivências de todas as dimensões da pessoa no presente, uma escola onde na infância, a cidadania já seja uma realidade. Que a escola infantil dê condições materiais, pedagógicas, culturais, sociais, humanas, alimentares; onde a criança seja sujeito de direitos e experimente esses direitos. Para que a escola seja possível é necessário que não

nos preocupemos apenas com as habilidades e conhecimentos que a criança irá adquirir com os conteúdos preparando-a para a fase adulta, mas com a vivência da criança, no hoje, no agora. A grande preocupação de quem educa deve ser o aluno, não a disciplina. E ele deve estar atento não às palavras, mas ao movimento do pensamento da criança.

Para Oliveira (2000) dizem também que as crianças ocupadas com uma atividade, raramente conseguem participar de conversas intelectualmente desafiadoras, porque sua atenção está dirigida para a tarefa. Os professores precisam inferir, a partir de suas atitudes externas, concentração, expressões faciais, motivação aparente, e assim por diante, qual está sendo sua provável aprendizagem.

O que sempre deve ser lembrado, todavia, é que as crianças podem e aprendem de outras maneiras além da lúdica, e freqüentemente tem prazer com isso. Um exemplo seria ouvir uma história ou trabalhar ao lado de um adulto que está fazendo alguma coisa. Kishimoto (1993) acha que esse elemento do brincar e aprender mais dirigido para um objetivo é muitas vezes esquecido e inclusive desprezado por muitos professores de educação infantil, mas é assim que as crianças vêm aprendendo há muitos séculos. Ela afirma que “por mais detestável que seja a idéia para esses professores, há poucas evidências de que brincar livre com blocos ensine mais à criança do que copiar um modelo dos mesmos”.

Os jogos e brincadeiras estimulam a curiosidade, a iniciativa e a autoconfiança. Proporcionam aprendizagem, desenvolvimento de linguagem,do pensamento,da concentração e da atenção.Portanto brincar é indispensável à saúde física,emocional e intelectual da criança.”É uma arte,um dom natural que quando bem utilizado,irá contribuir,no futuro,para eficiência e o equilíbrio do adulto”(OLIVEIRA,2000,p.67).

A capacidade de diverti-se gera, para o aluno,um espaço de interpretação dos enigmas que a cercam,tornando possível a concentração de conhecimentos sobre si e sobre o mundo.Devemos levar em consideração que brincar é uma realidade a ser praticada no cotidiano na vida das crianças e,para que elas brinquem é preciso que não sejam impedidas de exercitar sua imaginação.

De acordo com CUNHA (1994),a brincadeira expressa a forma como uma criança reflete,ordena ,desorganiza,destrói e reconstrói o mundo à sua maneira. São também um espaço onde a criança pode expressar de modo simbólico, suas

fantasias, desejos, medo, sentimentos e os conhecimentos que vêm construindo a partir das experiências que vivem.

O papel da educação infantil oportuniza através da ludicidade a importância da aprendizagem do indivíduo,seu saber,seu conhecimento e sua compreensão do mundo.O brincar assume o papel da necessidade básica do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista simplesmente como diversão,pois ela possibilita também aprendizagem ,o desenvolvimento pessoal,social e cultural.

Contudo, devido a essa importância para Educação Infantil,o jogo passa a ser entendido e fazer parte da história da educação dessas crianças,ou seja existia o pressuposto de que manipulando uma bola,cubo ou cilindro a criança era capaz de estabelecer relações matemáticas e adquirir noções de física e metafísica.Tal importância do jogo na educação se agrega porque pode causar mudanças e desenvolvimento do próprio indivíduo.Pelo jogo,pode-se planejar o caminho da trajetória para níveis mais elevados de desenvolvimento.O jogo faz com que a criança reveja sua forma de pensar e interagir com a realidade.Os diferentes tipos de jogos trazem resultados diretos nas transformações de estruturas intelectuais,além de cooperar para a relação dos professores diante da ação educativa.

APLICAÇÃO DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante as atividades lúdicas aplicadas no Estágio Supervisionado na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. João Teles de Meneses, onde desenvolvemos a nossa prática pedagógica em educação infantil, tivemos a percepção de traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e em grupo, como também o ritmo de seu desenvolvimento. O ato de diverti-se traz oportunidades as vivências, ou seja, muitas vezes inocentes e simples, a essência lúdica de crianças, possibilita o aumento da auto-estima, o autoconhecimento de suas responsabilidades e valores por meio das atividades de

socialização. Ainda é favorável às crianças o enriquecimento de suas próprias capacidades mediante estímulo a iniciativa, à melhoria nos processos de comunicação e principalmente a optar por ações que incentivem a criatividade,que é certamente uma característica e um objetivo fundamental da aplicação de jogos e brincadeiras na educação infantil.

Compreendemos que toda atividade aplicada ludicamente, pode ser desenvolvida em diversas faixas etárias, mas pode sofrer interferência em seu procedimento de aplicação na metodologia de organização e no ministrar de suas estratégias, de acordo com as necessidades específicas.

Para CUNHA(1994), o entusiasmo da brincadeira faz com que a linguagem verbal se torne mais fluente e haja maior interesse pelo conhecimento de palavras novas.A variedade de situações que o brinquedo possibilita pode favorecer a aquisição de novos conceitos.

Durante a execução da prática lúdica, percebíamos as formas que as crianças reagiam às conversas informais, brincadeiras e jogos no momento em que eram executados. Podemos salientar que o estímulo da brincadeira faz com que a criança desenvolva a criatividade, mas ao mesmo tempo, possibilita o exercício de concentração, do engajamento, pois leva a criança a absorver-se nas tarefas.

De acordo com SANTOS (1997, p.39), através da brincadeira a criança aprende a conhecer a si própria, as pessoas que a cercam, as relações entre elas,os papéis que assumem.Através do jogo,ela aprende sobre a natureza,os eventos sociais,a estrutura e a dinâmica interna de seu grupo.Por meio dele,também explora as característica dos objetivos físicos que a rodeiam e chega a compreender seu funcionamento.Os jogos se configuram na inúmeras brincadeiras infantis que fazem parte da infância nas várias culturas.

Jogos e brincadeiras são caracterizados pela fantasia na infância e de grande valia para a aprendizagem na educação infantil. Com eles as crianças expressam suas motivações, para que haja uma interação na sua aprendizagem.A partir deles as crianças evoluem no domínio de seu corpo,desenvolvendo e aperfeiçoando as suas possibilidades de movimentos conquistando novos espaços,superando suas limitações.

O jogo educativo, utilizado em sala de aula, para Kishimoto, muitas vezes, desvirtua esse critério de dar prioridade ao produto, à aprendizagem de noções e

habilidades significativas. Afirma a autora “o jogo só pode ser jogo quando selecionado livre e espontaneamente pela criança.”(KISHIMOTO,1993,p. 95).

Nas observações feitas em sala de aula na Escola Municipal de Ensino Fundamental Prof. João Teles de Meneses, nós verificamos que os jogos e brincadeiras são poucos utilizados, havendo uma distância entre o pedagógico e o lúdico, e que os jogos e brincadeiras, são vistos como se existissem fora do contexto escolar ou como um processo a parte da educação, motivados talvez, pela acomodação dos educadores ou pelo desconhecimento dos benefícios e da importância do jogo para o desenvolvimento infantil.

Para Droeut (1995), a aprendizagem é gradual, isto é, vamos aprendendo aos poucos, durante toda nossa vida. Portanto, ela é um processo constante, contínuo onde cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem (ritmo biológico), que aliado ao seu esquema próprio de ação, irá constituir sua individualidade.

De acordo com a nossa prática pedagógica, compreendemos que a aprendizagem é a arte através da qual a criança se adapta ativamente ao teor da experiência humana, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que a criança aprenda, será necessário interagir com outros seres humanos, especialmente com outras crianças. Percebemos que nós educadores precisamos de uma compreensão intuitiva desses fatos, se quisermos orientar as crianças nos processos de aprendizagem. Isso significa que necessita de uma formação rica em vivências lúdicas que ajudem a desenvolver e usar a compreensão do significado de brincadeira e jogo para a criança.

O jogo é um fenômeno cultural com múltiplas manifestações e significados que variam conforme a época,a cultura ou o contexto.O que caracteriza uma situação de jogo é a atividade da criança sua intenção em brincar,a presença de regras que lhe permitem identificar sua modalidade.De maneira geral ,o jogo infantil compreende brincadeiras de faz-de-conta,jogos de construção,jogos de regras,dentre outros (OLIVEIRA,2002). Compreende-se que o jogo age como estratégia didática, facilitando a aprendizagem,quando as situações são projetadas e orientadas pelo adulto,visando ao aprender, proporcionando à criança a construção de algum tipo de conhecimento.

Tivemos a oportunidade de aplicar o jogo “loto” na prática pedagógica, de uma maneira interdisciplinar. É um jogo formado através de letras e palavras onde trabalhamos a associação de figuras com o nome,o reconhecimento das letrinhas e

a forma correta de escrita,é composto por 260 peças sendo 6 plaquinhas que ajudarão com as dicas. Percebemos o desenvolvimento da criança na qual elas puderam assimilar o que foi transmitido, identificando cores e objetos, ou seja, trabalhando em grupo para ter uma boa interação e socialização.

Na prática pedagógica os jogos de construção foram considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, a criança manipula objetos, estimula a criatividade na construção de algo. Numa entrevista realizada com a professora Loyde de Educação Infantil na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor João Teles de Meneses, ao ser questionado sobre a importância do brincar na educação infantil, nos respondeu que é fundamental, pois as crianças desenvolvem com mais facilidade a coordenação motora, atenção e concentração. As brincadeiras e jogos são desenvolvidos com blocos pedagógicos; pula corda e cantigas de roda, para o desenvolvimento físico motor e da linguagem, criatividade, etc.

Através do jogo “o que falta?” foi possível trabalhar com a criança o seu desenvolvimento do pensamento, a sua memória visual e a sua percepção de detalhes e o mais importante a sua interação com os demais alunos. Pedimos às crianças que observassem a imagem que estava exposta no quadro. Explicamos que na floresta existem vários animais, árvores e vários outros objetos que estão escondendo as letras. Através das dicas foram descobrindo onde estavam as letras do alfabeto.

De acordo com Oliveira (2002), o jogo é um recurso privilegiado do desenvolvimento da criança pequena por acionar e desenvolver processos psicológicos.

Aplicamos o jogo “dominó fauna” em sala de aula onde trabalhamos com eles a socialização, o vocabulário, o reconhecimento de figuras de animais, a classificação, as características dos mesmos e o raciocínio lógico das crianças. De acordo com Oliveira (2002), é fundamental para a criança envolver-se com o jogo e isso depende dela sentir-se emocionalmente bem na relação com o retorno humano: os professores e as outras crianças.

O “jogo da velha” nos proporcionou um resultado satisfatório, pois trabalhamos o raciocínio, a concentração, coordenação viso-motor, compreensão de regras e o seu planejamento de ação.

O “jogo do varal” foi uma tarefa interdisciplinar no qual eles puderam ter um raciocínio lógico e uma interação participativa coletivamente,esse jogo foi aplicado com materiais sejam eles:cordão,pregadores,papel ofício e canetinhas.Nós dividimos em grupos,como por exemplo grupo A x grupo B,e distribuímos para cada continhas básicas das operações fundamentais,sem respostas,na qual eles tinham que respondê-las o mais rápido possível,quem realizasse a tarefa mais rápido era o vencedor. O objetivo desse jogo é interagir com os alunos no seu meio social cotidiano trabalhando a socialização. A brincadeira de roda teve grande êxito onde podemos trabalhar o movimento corporal, a interação e a oralidade.

O “jogo da memória” foi trabalhado de forma lúdica onde eles puderam dinamizar a sua criatividade de tal modo despertando a sua maneira de agir. Em roda mostramos o jogo e a organização das peças para que as crianças observassem como se joga. Inicialmente o jogo da memória aberto (com as imagens voltadas para cima), para que as crianças identificassem os pares. Depois, o jogo começou e as crianças manusearam os cartões e sem pressa, aproximando-se das regras convencionais.

Confirmamos que o lúdico faz parte do desenvolvimento das crianças, promove sua socialização e interação com o seu grupo de convivência conseqüentemente faz parte do seu aprendizado. Existe o brincar por brincar e o brincar orientado. A escola faz uso do lúdico para recreação das crianças, momento em que elas interagem com as demais e com seu imaginário.

Os jogos educativos contribuem para a construção do conhecimento das crianças à medida que aproxima a criança da sua realidade, propicia experiências criadoras, imaginativas, expressivas e artísticas. Brincando a criança vivencia situações novas e do seu cotidiano, gerencia informações, aperfeiçoa habilidades motoras, amplia sua capacidade de observação. Através dos jogos educativos a criança cria e recria o seu conhecimento, constrói-se enquanto ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O diferencial neste trabalho foi partir de uma análise da própria prática pedagógica através do Estágio Supervisionado em Educação Infantil, onde foi possível identificar nos jogos e nas brincadeiras aplicadas em sala de aula, a possibilidade de transformar as aulas em grandes momentos de descobertas e aprendizagem, contribuindo, assim, na construção do conhecimento infantil. Isso porque o uso das brincadeiras e dos jogos ajuda no seu desenvolvimento como ser total, facilitando a descoberta do sujeito dentro de suas singularidades.

As crianças perpetuam e renovam as culturas infantis, desenvolvendo formas de convivência social, modificando-se e recebendo novos conteúdos, a fim de renovar a cada nova geração. É pelo brincar e repetir a brincadeira que a criança saboreia a vitória da aquisição de um novo saber fazer, incorporando-o a cada novo brincar.

As brincadeiras aplicadas em sala de aula possibilitam a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e as coisas do mundo. Através do conto do seu próprio corpo, com as coisas do seu ambiente, com a interação com outras crianças e adultos, as crianças vão desenvolvendo a capacidade afetiva, a sensibilidade e auto-estima, pois a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, no entanto é preciso estimular a criança a pensar, desenvolvendo suas habilidades cognitivas para que tenha um bom raciocínio, envolvê-las em diálogo disciplinado.

A melhor maneira de a criança aprender a brincar é respeitando seu próprio ritmo, ajudando-a. Essa perspectiva exige um professor qualificado, conhecedor das etapas de desenvolvimento,bem como conhecedor da importância de brincar para a criança,pois ele precisa ter uma vivência constante com atividades lúdicas proporcionando prazer e diversão representando um desafio e provocar o pensamento reflexivo do aluno.

O educador compreendendo a importância de aplicar em prática os jogos e as brincadeiras, saberá que brincar não é um simples passatempo, pelo contrário é uma das formas mais variadas e construtivas das crianças se relacionarem com o adulto e com outras crianças. Brincadeiras podem favorecer o desenvolvimento

corporal e sensorial. Embora muitas pessoas achem que elas só satisfazem suas necessidades fisiológicas.

REFERÊNCIAS

CUNHA, S. L. **Brincando se aprende**. São Paulo: EDUSP,1994.

DROEUT, C. L. **Problemas de aprendizagem**. São Paulo:Ática,1995.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogos tradicionais infantis**: o jogo, a criança e a educação. Petrópolis: Vozes, 1993.

_____. **Jogos Infantis.** Rio de Janeiro: Vozes,1998.

_____. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação infantil**: fundamentos e métodos**.** São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Educação Infantil:** muitos olhares. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SANTOS, Marli P. dos. (org). **Brinquedos e infância:** um guia para pais e educadores em creches. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

_____. **Lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Antônio Machado de. **Jogando na sala de aula**. São Paulo: Rêspel, 1998.